

ISSN 2238-9113**ÁREA TEMÁTICA:** (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TRABALHO
- TECNOLOGIA

A PARTICIPAÇÃO DE MÉDICOS-RESIDENTES EM ATIVIDADES EXTENSIONISTAS: LIGA ACADÊMICA DE NEUROCIÊNCIAS

Eduarda Mirela Da Silva Montiel (eduarda.montiel@gmail.com)
Gabriel Rodrigues Espelho Rossi (gabriel.espelhorossi@gmail.com)
Hugo Genki Kagawa Akahane (hugoakahane@gmail.com)
Gustavo Leopold Schutz Pereira (gustavo.schutz@hotmail.com)
Carlos Henrique Ferreira Camargo (chcamargo@uol.com.br)

RESUMO – As ligas acadêmicas proporcionam a seu integrante maior contato com a sociedade promovendo saúde e transformação social, desenvolvendo os conhecimentos teórico-práticos com intuito benéfico para a população, além da ampliação do senso crítico e do raciocínio científico dos participantes. Nesse sentido, a Liga Acadêmica de Neurociências (LAN) foi criada em 2011, com o objetivo de suprir lacunas da graduação geral, aproximar a instituição de ensino e a comunidade externa. Sendo assim, este trabalho visa mostrar a importância dos residentes de Neurologia do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, em atividades de extensão referentes a LAN. Em três anos de existência do programa de residência em neurologia, os residentes envolvem-se ativamente em atividades de extensão, contemplando projetos voltados à comunidade, projetos de pesquisa e atividade assistencial. Dessa forma, a diversidade de atividades extensionistas desenvolvidas pelos residentes confirma que o processo educacional e profissional, sob responsabilidade da instituição, envolve experiências que ultrapassam os limites do assistencialismo e que, ambas, em interação, contribuem com mudanças significativas de contínuo aprendizado e desenvolvimento dos médicos-residentes.

PALAVRAS-CHAVE – Ligas Acadêmicas. Neurociências. Médicos-residentes.

Introdução

As ligas acadêmicas, como ação extensionista, proporcionam ao acadêmico maior contato com a sociedade promovendo saúde e transformação social, desenvolvendo os conhecimentos teórico-práticos com intuito benéfico para a população, ampliação do senso crítico e do raciocínio científico. Além de propiciar o aprofundamento do conhecimento em determinadas áreas, procurando agregar valores à formação acadêmica e pessoal (QUEIROZ et al., 2014; TORRES et al., 2008).

No meio acadêmico, essas ligas passaram a ser uma opção adotada pelos estudantes para constituir um currículo diferenciado e são formadas por discentes, geralmente, do mesmo curso. Os objetivos estabelecidos em grupos acadêmicos como esse são definidos pelos próprios acadêmicos com orientações realizadas por um ou mais professores (QUEIROZ et al., 2014; HAMAMOTO FILHO, 2011).

No tocante à área da saúde, presencia-se a proliferação de ligas acadêmicas entre estudantes de cursos de Medicina em todo o Brasil. Independentemente de se tratar de faculdades tradicionais ou de faculdades recém-iniciadas, os estudantes de Medicina buscam criar ou participar de ligas acadêmicas. Compreendidas no rol de possibilidades de extensão universitária ou de currículo paralelo, de modo generalizado, as ligas têm se configurado parte do cotidiano dos estudantes, desde o ingresso no curso médico (HAMAMOTO FILHO, 2011).

Nos espaços propiciados por essa forma de extensão universitária, os acadêmicos recebem aulas teóricas, organizam cursos, simpósios e congressos, desenvolvem projetos de pesquisa, participam de atividades de assistência médica em cenários diversos e tomam parte de campanhas e eventos públicos de promoção à saúde (HAMAMOTO FILHO, 2011). Dessa forma, essas atividades procuram fazer com que pesquisas e estudos acadêmicos cheguem mais rapidamente à comunidade por meio da prática profissional (TORRES et al., 2008).

Nesse sentido, a Liga Acadêmica de Neurociências (LAN) foi criada em 2011, com o objetivo de suprir lacunas da graduação geral, aproximar a instituição de ensino e os participantes da comunidade externa, levando educação em saúde à comunidade acadêmica e aos docentes, membros da UEPG, bem como à sociedade de modo geral, no que concerne à compreensão das principais doenças neurológicas, contribuindo para a efetividade dos serviços de saúde prestados na região, direta ou indiretamente (CAMARGO et al, 2014; FREITAS JÚNIOR et al, 2014).

Tendo em vista que nas últimas décadas, observou-se um crescimento das doenças neurodegenerativas e cerebrovasculares com o envelhecimento da população e o aumento de sua morbidade e mortalidade. Além da criação de uma nova realidade na qual foram identificados agentes etiológicos, fatores de risco, mecanismos fisiopatológicos, bases genéticas e seus papéis em diversas doenças neurológicas que antes eram desconhecidos. Com isso, esses e outros avanços possibilitaram o desenvolvimento de novas terapêuticas, mais específicas e eficazes. Sendo, também, definidos critérios de diagnóstico padronizados que revelaram diferenças significativas na distribuição dessas doenças, principalmente entre nações desenvolvidas e em vias de desenvolvimento (CAMARGO et al, 2014).

Dessa forma, salienta-se que a LAN possui como objetivos a capacitação técnica na área pelos acadêmicos de medicina, e contribuir para o funcionamento dos serviços de saúde a aproximação dos envolvidos, instituição, membros do projeto e da comunidade (MEDYK et al, 2015; CAMARGO et al, 2014). Por esse motivo, a LAN permite a participação dos

médicos-residentes em Neurologia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), a partir de 2014 (CAMARGO et al, 2014).

Acredita-se que o médico residente não tem uma função puramente assistencialista, considerando-se que uma característica intrínseca ao médico residente é a dualidade de sua função: trabalhador e estudante. Assim, a associação da abordagem prática com atividades mais voltadas a construção de conhecimento teórico e desenvolvimento de conteúdo científico permitem um amplo entendimento do cenário em que estão inseridos, refletindo em benefícios a comunidade, alvo da faceta assistencialista do programa e ao mundo acadêmico (CAMARGO et al, 2014).

Objetivos

Este trabalho visa mostrar a importância dos residentes de Neurologia do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais (HURCG) pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, em atividades de extensão referentes a Liga Acadêmica de Neurociências da UEPG, por meio de suas atuações e, salientando a relação com os acadêmicos, o papel da liga para a formação dos residentes e o benefício para a comunidade advinda da participação deles neste processo.

Referencial teórico-metodológico

Considerando o exposto anteriormente, em três anos de existência do programa de residência em neurologia, os residentes encontram-se ativamente envolvidos nas atividades de extensão, contemplando projetos voltados à comunidade, projetos de pesquisa e atividade assistencial. Por exemplo, durante o primeiro ano de residência em neurologia no HURCG, o residente, além de ser alocado em ambientes pertencentes ao programa de residência em clínica médica, é submetido a uma grande revisão de temas ligados a neurociência por meio de atividades teóricas, realizadas durante reuniões semanais, que fazem parte da Liga Acadêmica de Neurociências (MEDYK et al, 2015).

As atividades teóricas da LAN ocorrem em encontros semanais, onde são realizadas exposições teóricas de temas definidos previamente, alternados com discussões de casos clínicos em neurologia, neurocirurgia e psiquiatria. O objetivo desta metodologia se baseia na correlação do conhecimento do funcionamento normal do sistema nervoso com suas alterações patológicas e manifestações clínicas, pois reconhece-se que um profundo

conhecimento das ciências neurológicas básicas é fundamental para o exercício diário da neurologia (MEDYK et al, 2015).

Da mesma forma, outras ligas acadêmicas de neurociências, como a Liga de Neurociências da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás e a Liga Acadêmica de Neurociências da Universidade Federal de Santa Maria (Neuroliga-UFSM), contam com o apoio dos médicos residentes de neurocirurgia e neurociências do Hospital Santa Mônica e do Hospital das Clínicas de Goiás. Semelhante a LAN, todas têm por objetivo, além de aprofundar o conhecimento de seus participantes, levar à população, através dos alunos da Faculdade de Medicina, informações sobre temas diversos envolvendo neurologia e neurocirurgia como AVC, Doença de Alzheimer, Doença de Parkinson, traumas, epilepsia, cefaleia, dentre outros (REZENDE et al, 2014; LAZZARIN et al, 2007).

Na Liga Acadêmica de Neurociências da UEPG, as atividades são desenvolvidas sob a supervisão dos professores do curso de medicina e preceptores da residência em Neurologia. Após as exposições teóricas, os temas abordados são discutidos pelos preceptores, residentes e acadêmicos durante um período de tempo variável. Os participantes são submetidos trimestralmente a uma avaliação escrita versando sobre os temas abordados durante as atividades. Sendo que o residente da neurologia participa destas atividades, inclusive das avaliações trimestrais.

Os residentes também participam de eventos voltados para a comunidade, coordenando as ações dos envolvidos e participando das exposições teóricas, assegurando que a informação prestada seja acessível à população geral, que não possui ou pouco possui conhecimento acerca da doença abordada. Nesses espaços abordam temas de interesse geral, como Acidente Vascular Cerebral (AVC) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

As atividades da LAN se estendem também a faceta assistencialista da neurologia, onde o residente está firmemente inserido. Os acadêmicos participam de ambulatórios de neurologia realizando anamnese e exame físico detalhado dos pacientes atendidos, enquanto são supervisionados pelo residente, conferindo mais segurança ao acadêmico que ainda apresenta pouco contato com o exercício destas habilidades. Traduzindo-se em benefício à comunidade, a inserção dos acadêmicos neste contexto favorece um atendimento mais criterioso ao paciente e a formação de profissionais mais capacitados para o atendimento do paciente neurológico (MEDYK et al, 2015).

A participação nas atividades se prova de grande valia para o residente, pois relembra conhecimentos obtidos durante a graduação e o prepara para as atividades

desenvolvidas no segundo ano de residência, quando as atividades se tornam praticamente exclusivas para a neurologia clínica. No entanto, vale ressaltar que o acompanhamento das atividades teórico-extensionistas tem continuidade após o primeiro ano de residência, se estendendo até o final do programa (MEDYK et al, 2015).

Resultados

Durante estes três anos de residência médica, os residentes se tornaram parte integral das atividades desenvolvidas pela LAN. A presença do residente nas atividades realizadas traz segurança aos graduandos envolvidos e qualidade a formação do especialista em treinamento, trazendo benefício mútuo aos envolvidos. Põe-se em prática o almejado equilíbrio entre a formação científica oferecida pelas faculdades e uma formação que desenvolva as competências e habilidades indispensáveis à prática médica (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 1977).

O residente desenvolve as atividades focando no atendimento humanizado com entendimento amplo do problema apresentado pelo paciente, por estar mais envolvido no contato com o mesmo, situação que está em total acordo com o que se espera da formação do médico especialista. Por sua vez os acadêmicos se beneficiam do contato mais próximo com o residente, adquirindo conhecimentos passados por este e se sentindo mais seguros estando sob a supervisão deste. Além disso, a produção de conteúdo bibliográfico e a inserção do residente em projetos de pesquisa enriquecem o currículo do profissional e acrescentam habilidades fundamentais ao entendimento da neurologia como área de conhecimento.

Assim, de acordo com outros referenciais metodológicos, a diversidade de atividades extensionistas desenvolvidas pelos residentes confirma que o processo educacional e profissional, sob responsabilidade da instituição, envolve experiências que ultrapassam os limites do assistencialismo e que, ambas, em interação, contribuem com mudanças significativas de contínuo aprendizado e desenvolvimento dos residentes (MEDYK et al, 2015; CAMARGO et al, 2014; QUEIROZ, 2014; TORRES et al., 2008; FIOR, 2003).

Considerações Finais

Deste modo, percebe-se que as ligas acadêmicas contribuem para a adequada formação de um médico generalista humano e ético, reflexivo e crítico, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania; um profissional capaz de perceber e acolher o paciente em sua complexa integralidade biopsicocultural, capaz de trabalhar, respeitosa e construtivamente, em equipe multidisciplinar, e disposto a procurar ativa e

permanentemente o conhecimento. Propiciam, além do desenvolvimento de senso crítico e raciocínio científico, uma prática mais ampla do exercício da cidadania, com o olhar voltado para as necessidades sociais e a integralidade da assistência à saúde.

Considerando o exposto, pode-se afirmar que as ligas acadêmicas como a Liga Acadêmica de Neurociências da UEPG, constituem espaços que possibilita ao residente reforçar seus conhecimentos adquiridos durante a graduação, além de interagir com docentes e discentes e atuar junto à comunidade como agente de promoção de saúde e transformação social, ampliando o objeto da prática médica, reconhecendo as pessoas como atores do processo saúde-doença, o qual envolve aspectos psicossociais, culturais e ambientais, e não apenas biológicos.

APOIO: Não há órgãos financiadores.

Referências

CAMARGO, Carlos Henrique F. et al. **A Liga de Neurociências: a complementação acadêmica nos estudos neurológicos com base em ações de ensino, pesquisa e extensão.** Revista Brasileira de Extensão Universitária. v. 5, n. 2, p. 47-53, 2014.

FIOR, Camila Alves. **Contribuições das atividades não obrigatórias na formação universitária.** Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2003.

FREITAS JÚNIOR, João Remi et al. **A Liga de Neurociências: três anos de experiência extensionista.** Anais do 12º CONEX. Ponta Grossa: 2014.

HAMAMOTO FILHO, Pedro Tadao. **Ligas Acadêmicas: motivações e críticas a propósito de um repensar necessário.** Rev. bras. educ. med. Rio de Janeiro, v. 35, n. 4, p. 535-543, 2011.

LAZZARIN, Mauricio da Costa et al. **Projeto de Fundação da Liga Acadêmica de Neurociências da Universidade Federal de Santa Maria.** 2007. Disponível em: <http://jararaca.ufsm.br/websites/lan/download/Consensos/Documentos/Projeto.pdf>.

MEDYK, Camila et al. **A inserção do residente de Neurologia do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais nas atividades da Liga Acadêmica de Neurociências: Correlacionando residência médica e atividade extensionista.** Anais do 13º CONEX. Ponta Grossa: 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Residência médica.** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Ensino Superior, 1977.

QUEIROZ, Silvio José et al. **A importância das ligas acadêmicas na formação profissional e promoção da saúde.** Fragmentos de Cultura. Goiânia: v.24 p.73-78, 2014.

REZENDE, Felipe Mota et al. **Liga de Neurociências em conjunto com o programa de voluntários de extensão e cultura – Provec**. Anais do Congresso de Pesquisa, Ensino e Extensão- CONPEEX. p. 5111 – 5115, 2014.

TORRES, Albina Rodrigues et al. **Ligas Acadêmicas e formação médica: contribuições e desafios**. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 12, n. 27, p. 713-720, 2008.